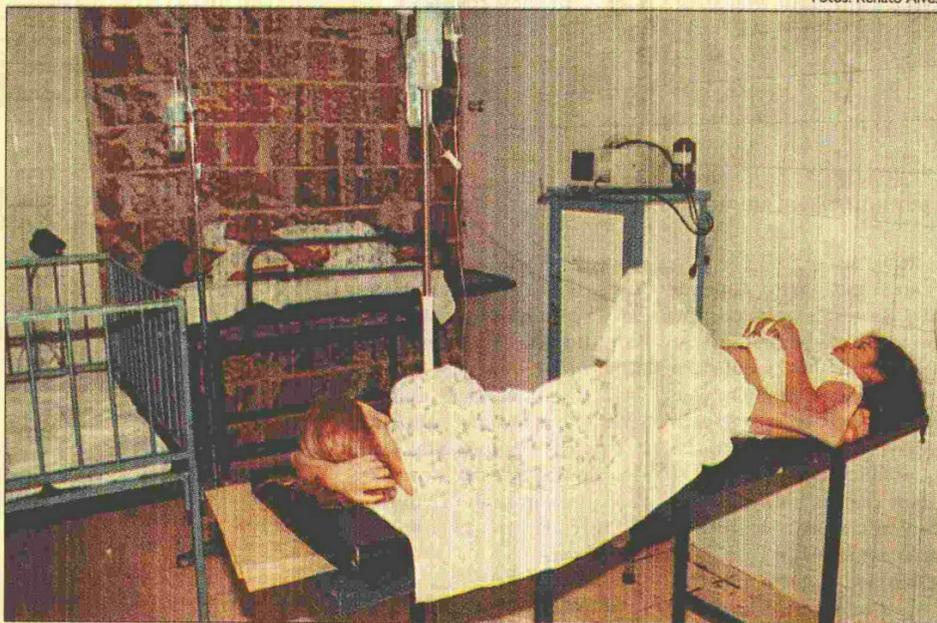


# Gás da morte em ferro-velho

DF - Ceilândia

**Um cilindro** de gás começa a vaziar e leva pânico para a QNN 6 da Guariroba. Duas pessoas estão em estado grave



Fotos: Renato Alves

**A pediatria dos hospitais ficou lotada de crianças intoxicadas - duas em uma única maca**

Quarta-feira, 21h. Na QNN 6 Conjunto O casa 16 da Guariroba (Ceilândia), um gás estranho aterroriza os moradores que se preparavam para assistir - calmamente, depois de um dia longo de trabalho - ao jogo da Seleção Pré-Olímpica de Futebol. No meio da rua, a cena do marido tentando salvar a esposa e o filho. O gás assassino - cloro, ao que tudo indica - espalhou-se em questão de minutos por toda a quadra, assustando a vizinhança.

A mulher - Maria José Pereira, de 44 anos - morreu em seguida e 129 pessoas foram atendidas em quatro hospitais de Brasília. Seu marido, o sucateiro Edivaldo Pereira, de 53 anos, e o filho, Ronaldo Pereira, com 20 anos, estão internados em estado grave. A polícia supõe que Edivaldo tentou retirar a válvula de um dos cilindros e acabou quebrando-a, provocando o vazamento de gás.

Todos estavam sufocados pelo cheiro forte de água sanitária que tomou conta da área. Maria José Pereira agonizou no meio da rua e foi socorrida pelos homens do Corpo de Bombeiros que a levaram imediatamente para o Hospital Regional de Ceilândia. Cinco minutos após ter dado entra-

da, ela estava morta. Causa mortis: insuficiência respiratória aguda, provavelmente causada por intoxicação de gás acetileno (gás utilizado para solda), segundo informou o diretor do HRC, Jorge Rogério Martins Pitanga. Entretanto, a perícia do Instituto de Criminalística aponta o gás cloro - usado para o tratamento da água de piscinas - como a causa da intoxicação em massa.

No hospital, o quadro era de um pós-guerra - como descreveu o chefe da equipe médica que estava no plantão, Justino Cardósi - quando às 21h30 as 129 pessoas intoxicadas pelo gás começaram a chegar com o medo da morte estampado no rosto. Os sintomas de dor de cabeça, náuseas, tontura e principalmente problemas respiratórios eram comuns a todos, com diferen-

tes graus de gravidade, dependendo da quantidade de gás inalada.

"O diagnóstico de Edivaldo é uma pneumonite - espécie de pneumonia, só que causada por elemento químico - aguda provocada pela intoxicação. À tarde, o estado de saúde do sucateiro piorou e ele foi removido para o Hospital Regional da Asa Norte para ser internado em uma Unidade de Tratamento Intensivo. Ronaldo já apresentava um quadro clínico de moderado a bom, depois do tratamento intensivo com medicamentos à base de corticosteróide, hidratação, oxigênio e soro, aplicado também à maioria das vítimas.

A segurança Maria Aparecida dos Santos, de 32 anos, recebeu alta do HRC ontem às 11h. Vizinha da casa 16, ela, a

filha de quatro anos e a sogra foram contaminadas pelo gás e socorridas a tempo pelos soldados do Corpo de Bombeiros. "Eu senti muito enjoo, minha filha vomitou e minha sogra ainda não está se sentindo bem. Só eu e a menina fomos liberadas", disse.

Das 129 pessoas que deram entrada no HRC, até 11h de ontem restavam 27 ainda sob observação. "O atendimento foi feito de acordo com a gravidade de cada caso. Fizemos exames para aplicar o tratamento adequado e conforme as pessoas foram melhorando fomos liberando. Mas as vítimas podem voltar ao hospital caso os sintomas apareçam outra vez", explicou o doutor Pitanga.

**LÚCIA LEAL**

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

## Em estado grave e algemado

Passando muito mal, com falta de ar, forte pneumonia e intoxicação exógena - quando se dá por vias externas - Edivaldo Pereira foi transferido do Hospital Regional da Ceilândia (HRC) para o Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), ontem à tarde, depois que seu estado de saúde se agravou. O sucateiro foi levado às pressas para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do hospital, onde respira com ajuda de aparelhos.

De acordo com o último boletim médico divulgado pelo HRAN, e assinado pela doutora Maria Marta Brauna

Braga, o estado de saúde de Edivaldo é muito grave. O sucateiro sofre de edema pulmonar e insuficiência respiratória, e necessita de sedação contínua.

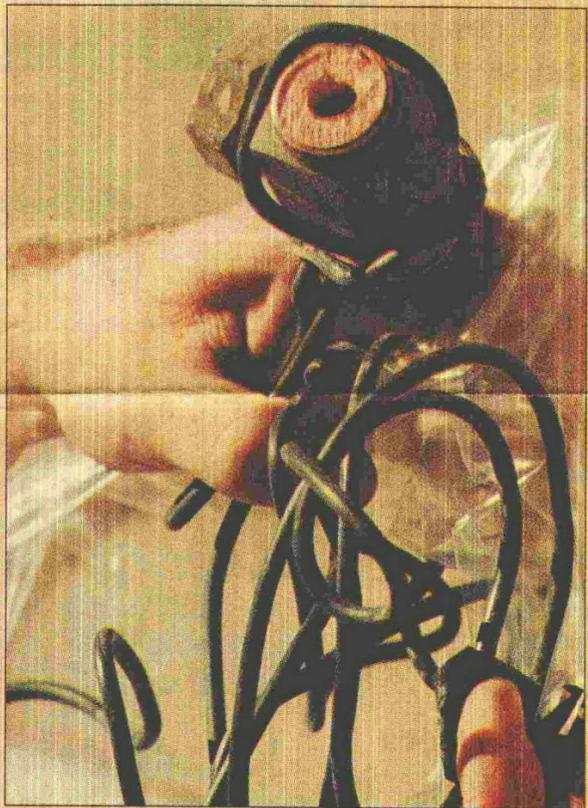
Ainda no HRC, Edivaldo teria tentado fugir do local, com medo de ser responsabilizado pelo acidente, mas o diretor do hospital nega. "Ele não tentou fugir, apenas foi algemado à cama pela polícia para prevenir que isso acontecesse, já que ele é doente mental", disse o diretor, doutor Jorge Rogério Pitanga.

**DANIELLA CRONEMBERGER**

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

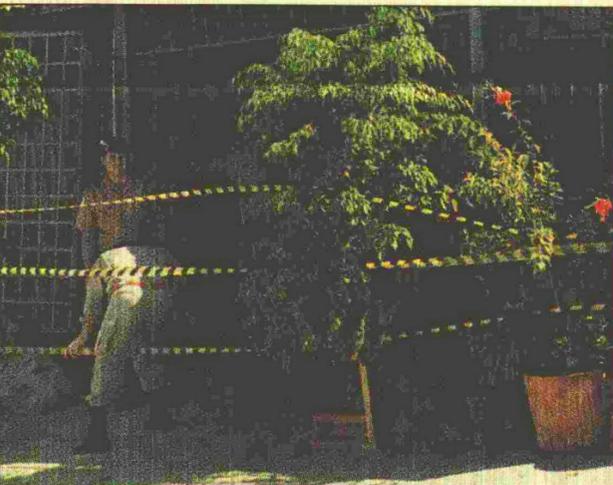


**Horas depois, moradores ainda sentiam o cheiro forte**



**A válvula quebrada a marretadas, fruto da ignorância**

## Os heróis...



**A presteza dos bombeiros salvou inúmeras vidas**

O grande herói do acidente na Guariroba foi o Corpo de Bombeiros. O casal que mora ao lado da residência 16 - onde aconteceu o acidente - Domingos Antônio da Cunha, servidor público aposentado de 44 anos, e Dulce, 42, viu como tudo aconteceu e, segundo afirmou, a tragédia teria sido muito maior caso a corporação demorasse mais alguns minutos para prestar o socorro correto às dezenas de pessoas intoxicadas pelo gás.

De acordo com o relato de Domingos, um barulho estranho de pequenos estouros vinha da direção da casa de Edivaldo, mas, como fatos estranhos eram comuns no dia-a-dia da família Pereira, ele não deu muita importância. Com a persistência do barulho, seguido de outro como se uma pessoa estivesse usando um extintor ficou muito forte, ele e a esposa resolveram ir até a rua para ver o que estava acontecendo.

"A cena foi horrível. A Maria José e o Ronaldo gritavam dentro da casa enquanto ele tentava se livrar do cilindro de gás no meio da rua, o que acabou espalhando o líquido em minutos

pelas proximidades da quadra, ajudado pelo vento muito forte que fazia na hora. Assim que conseguiu largar o objeto, ele correu para salvar os dois. A correria foi tão grande que Edivaldo nem percebeu que o filho já havia saído da casa. Foi ele quem pediu que os vizinhos chamassem o Corpo de Bombeiros", contou Domingos.

Para Dulce, Maria José morreu porque ficou muito tempo dentro de casa, respirando o ar contaminado. "O Edivaldo tentou salvar a mulher, mas demorou porque ficou perdido, sem saber o que fazer ou mesmo o que estava acontecendo de verdade, no meio da rua. Além disso, quando ele conseguiu pegar a mulher carregada nos braços, os dois passaram em frente ao jato de gás. Deve ter sido fatal".

O casal viu tudo de perto. Logo que Domingos percebeu o que estava acontecendo, correu para perto da casa para ajudar. "Meus olhos começaram a arder e me senti sufocado pelo cheiro forte de ácido, imediatamente", lembrou. O aposentado ficou internado até as 5h da manhã no HRC. (L.L.)

## ...e o vilão



**O sucateiro Edivaldo é apontado como o responsável**

Ontem pela manhã o clima na QNN 6 da Guariroba era de revolta e dor. Os vizinhos falavam, perguntavam, discordavam, concordavam, supunham entre si, sem chegar a nenhuma conclusão ainda sobre o terror que havia acontecido na madrugada anterior. Mas em uma coisa eles foram unânimes: Maria José foi vítima da loucura do marido, Edivaldo Pereira, um sucateiro de 53 anos. "Se ele quisesse morrer, que fizesse isso quando estivesse sozinho. Maria José era uma boa mulher", bradou a vizinha, Dulce Souza Cunha.

Segundo ela, o viúvo cultivava o hábito de pegar na rua objetos que pudesse vender. Era essa a fonte de renda da família, já que Maria José não trabalhava porque tinha muitos problemas de saúde. Nesse trabalho, ele levava para dentro de casa tudo o que encontrava, sem saber dos riscos que podia oferecer. Entre os objetos que colecionava ou vendia, os vizinhos contaram que Edivaldo gostava especialmente de manilhas, com as quais abria buracos pelas proximidades de onde morava e até

dentro do imóvel.

"Na sala da casa tem um buraco grande que ele abriu com uma manilha que achou na rua", contou Dulce. "Ele colocou grade na televisão da casa e tampou quase toda a tela, deixando só um burquinho para ver. Ele diz que é para não fazer mal à vista", endossou Maria Aparecida dos Santos, uma das vítimas de intoxicação.

No Hospital Regional de Ceilândia, o diretor, Jorge Rogério Martins Pitanga, sem afirmar qualquer diagnóstico clínico sobre seu estado de saúde mental, apenas falou que o comportamento do viúvo desde que foi internado era estranho. "Uma hora ele diz que se chama Edivaldo Baptista Pereira, outra ele diz que não é Baptista. E só fala que está andando em uma nuvem".

Edivaldo provocou nos moradores raiva pela perda de uma pessoa, mas enquanto a polícia encarregada de apurar a responsabilidade pelo óbito não ouvir o sucateiro, ninguém pode afirmar que ele é o culpado. Mas, isso só vai acontecer se ele sobreviver a sua própria armadilha. (L.L.)



**Domingos e Dulce acompanharam todo o drama na rua**



**Na casa do sucateiro, os instrumentos de seu trabalho**